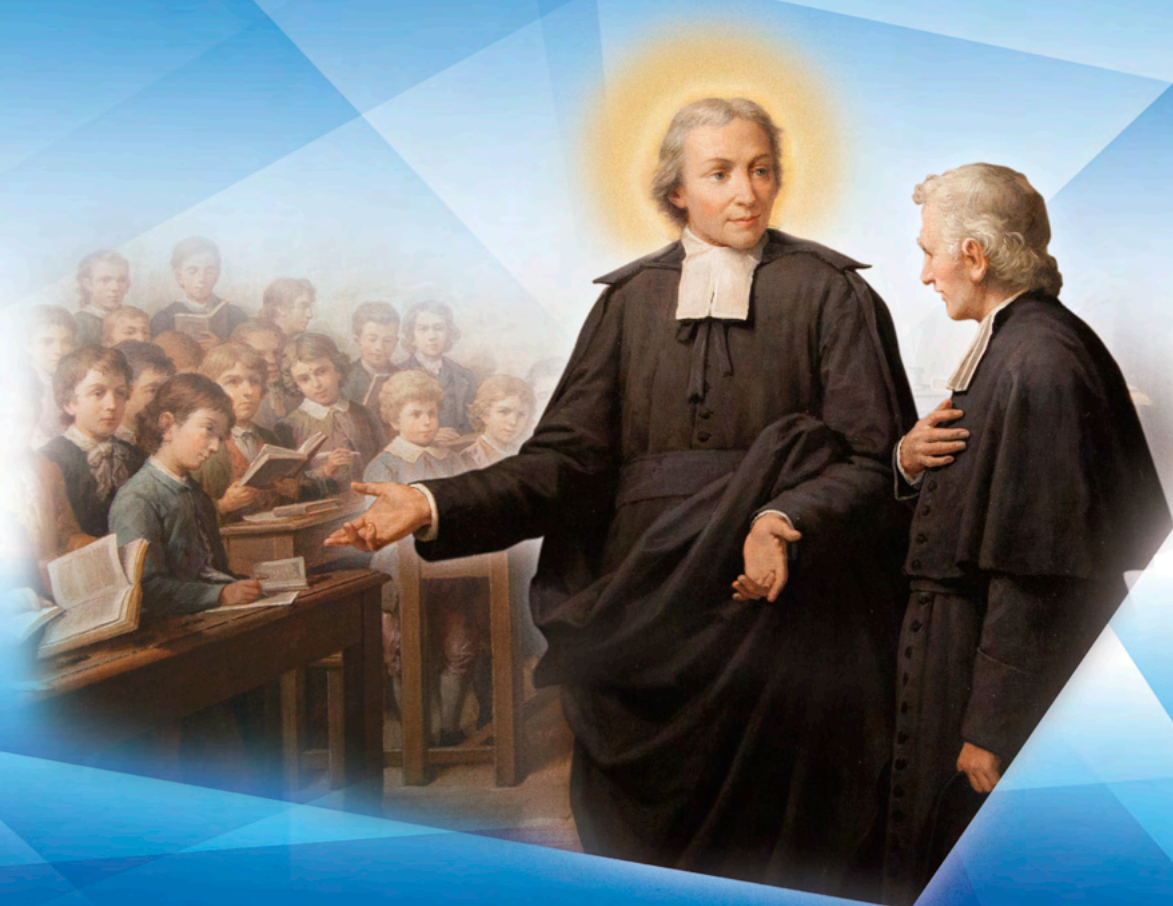


EDUCAÇÃO LASSALISTA: Saberes da prática educativa

ORGANIZADORES

ROBERTO CARLOS RAMOS ★ GIANI WIEBBELLING
KASSIANA BOECK ★ ROSELI SIMONE PINTO ★ ALEXANDRO LIMA



Atena
Editora

Ano 2022

EDUCAÇÃO LASSALISTA: Saberes da prática educativa

ORGANIZADORES

ROBERTO CARLOS RAMOS ★ GIANI WIEBBELLING
KASSIANA BOECK ★ ROSELI SIMONE PINTO ★ ALEXANDRO LIMA



Atena
Editora

Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

São João Batista de La Salle - Flickr

Design da capa

Alexandro Lima

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná



Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação Lassalista: Saberes da prática educativa

Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Roberto Carlos Ramos
Giani Wibbeling
Kassiana Boeck
Roseli Simone Pinto
Alexandro Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação Lassalista: Saberes da prática educativa / Organizadores Roberto Carlos Ramos, Giani Wibbeling, Kassiana Boeck, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outros organizadores
Roseli Simone Pinto
Alexandro Lima

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-829-5
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.295220701>

1. Educação Lassalista. I. Ramos, Roberto Carlos (Organizador). II. Wibbeling, Giani (Organizador). III. Boeck, Kassiana (Organizadora). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



*Na Escola Lassalista,
“(...) as crianças estão aos cuidados dos mestres
desde a manhã até o entardecer,
para que estes possam ensinar-lhes a bem viver”.
(La Salle. Regras Comuns. 1,3).*

APRESENTAÇÃO

Encontramo-nos diante de uma mudança profunda em nossa sociedade. O mundo educacional sente o impacto transformador das pessoas, dos métodos, da gestão e dos valores. A mudança das formas de ensinar e aprender é um imperativo presente e inadiável.

Este livro apresenta 20 artigos, resultado de estudos no contexto escolar que marcam as pautas das mudanças necessárias, escritas e vividas pelos educadores lassalistas. Com temáticas educacionais variadas, objetiva aproximar as convicções teóricas às eficazes experiências e saberes educacionais, tão necessárias à sociedade do conhecimento e da mudança incessante.

Os escritos desta obra estão centrados no potencial dos profissionais da educação, no qual, são imprescindíveis na missão Educativa Lassalista, desafiando-os ao aprofundamento teórico, a partir dos frutos dos saberes vividos no cotidiano escolar, a fim de ser um instrumento de pesquisa para docentes, gestores e estudantes na busca constante de respostas às questões que chamam atenção para a diversidade educativa.

Os autores desta obra são profissionais da educação, que por meio da pesquisa expressam as experiências nos diversos setores do espaço escolar, falando das da própria vivência, transformando em produção intelectual e buscando compartilhar com você, leitor, as suas indagações, percursos e descobertas.

A Missão Educativa Lassalista é a nossa inspiração e herança, que nos vincula à primeira escola de São João Batista de La Salle, em Reims, na França, no ano de 1679, e assim hoje, com todas as pessoas vinculadas ao Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS, que no seu rico passado de 113 anos de história, somos desafiados a aprimorar as práticas educativas e os fundamentos metodológicos, visando à construção do conhecimento e à formação humana e cristã de crianças e jovens.

Ressaltamos que os saberes da prática educativa, expressos em cada artigo do livro, são ótimos ingredientes que, combinados, produzirão novos conhecimentos e nos inspirarão à dinâmica escolar e a Missão Educativa Lassalista.

Os saberes da prática educativa estão vinculados, especialmente, a uma vivência cotidiana fundante no ato de ensinar e aprender e estão carregadas de distintos conhecimentos, de várias percepções e de concepções de educação e de mundo, gerando uma leitura divergente e fecunda.

Sejam bem-vindos a estas páginas. Esperamos seu olhar curioso se encontrando com as práticas educativas lassalistas, fecundadas de conhecimentos, saberes, vivências e experiências múltiplas, sobretudo esperamos contribuir com a educação de qualidade. Como muito bem disse o grande filósofo Emanuel Kant, “O ser humano é aquilo que a educação faz dele!”

Os autores.

PREFÁCIO

Prefaciар esta obra é viver a experiência de recobrar saberes, legados e sonhos futuros da educação e dos educadores que habitam em nós. Vivemos um novo tempo cronológico e existencial jamais pensado e preparado com a abrupta chegada da pandemia do Coronavírus que forçou a aceleração de processos, modos de existir, de educar e, principalmente, de nos relacionarmos.

Nesse cenário a gestão educacional em diferentes contextos, e em proporções planetárias é provocada a constantes metamorfoses para responder às novas demandas sociais, pessoais e institucionais. O Convite que se impõe convoca-nos a assumirmos nossa adultez respondendo com atitude Antifrágil (TALEB, 2015). Tudo exige, mais que resiliência, adaptabilidade, empoderamento, novos métodos, revisão de processos, e estruturas, de formas de pensar e de trabalhar para responder bem ao que a vida nos pede no momento presente (FRANKL, 2008).

No cenário Educacional a palavra de ordem é reinvenção. Tanto de seus atores quanto de seus métodos, conteúdos e processos. Essa realidade exige mudanças pedagógicas profundas na certeza de que a escola que nos trouxe até aqui, não nos levará adiante caso continuemos a fazer mais do mesmo.

Em meio a tantas janelas de oportunidade que se abrem, em La Salle encontramos um legado inspirador. Em tempos de profundos desafios econômicos, sociais, sanitários e educacionais, ele reinventou a escola para torná-la acessível aos jovens de seu tempo. Hoje ele continua a suscitar interrogações por formas assertivas de responder aos desafios de nosso tempo, em meio a tantas incertezas, e na grande certeza de que mudar é preciso para continuarmos nos reconhecendo educadores. La Salle primeiro faz a experiência de estar com os alunos, de formar professores, de constituir comunidade educativa. Depois, ele sistematiza em seus escritos que continuam nos acompanhando e inspirando na atualidade. Ele faz a experiência com os seus, depois a sistematiza. Esta obra também segue este princípio ao trazer a sistematização de vivências tão atuais, relevantes e marcadas por um tempo existencial profundo e carente de mais tempo para experimentar e não somente vivenciar periféricamente oportunidades que a vida nos propicia para, de fato, estarmos juntos. (BENJAMIN, 1993).

Esta é a era da busca por pessoas que inspiram. Portanto, a recuperação do *Storitelling* legitima-se no mundo atual que busca referenciais para a construção de trilhas existenciais. Nos professores almejamos pessoas que educam pelo saber fazer, pelo ser e pelo conviver além do saber. Ou seja, para além de um conteúdo a comunidade educativa exige, na figura dos educadores, pessoas com história de vida inspiradora, portadora de esperança, sinalizadora de princípios e valores que projetam luzes e mentorias para que os educandos organizem suas trilhas de vida.

Portanto, esta obra nos reúne junto a um grande propósito de educar para a vida. Mais que um *slogan*, é um grande compromisso com a formação das novas gerações. Tal propósito constrói-se na missão que se reinventa, na fidelidade criativa, para continuar a dar respostas às necessidades que se apresentam, de toda ordem, especialmente nestes tempos pandêmicos.

Tal propósito é vivido nesta época que exige a integração de saberes. A aproximação da verdade, o avanço no conhecimento se dá pela colaboração de diversos saberes, dentre eles, o saber fazer e o saber ser e conviver não somente entre humanos mas com a casa Comum (FRANCISCO, 2015).

Estamos ainda vivendo uma educação imersa na travessia pandêmica que exige uma reorganização estética de nossos espaços. Dentre eles, o conceito de sala de aula consolida-se no sentido amplo, seja pelo mundo da virtualidade, da integração com a cidade, com os espaços públicos, sociais, com os espaços privados, entre tantos outros que possibilitam a experiência do aprender.

Para continuar nesta Arena Existencial precisamos desenvolver Habilidades do Futuro que já chegou. Algumas já se mostram claramente. Outras ainda estamos por desenvolver. A exemplo do segundo e terceiro idioma, da alfabetização digital, da produção de conteúdos digitais, além de simples usuários destes, do trabalho colaborativo, da inovação, do pensamento criativo e empreendedor que nos ocupam no momento, legitima-se a pergunta: Que competências aguardam o profissional do futuro? Como podemos educar para um amanhã que já chegou e que ao mesmo tempo encanta, se mostra, se esconde, se anuncia, se denuncia e silencia?

As Competências Educacionais que nos trouxeram até aqui para resolver as grandes questões da humanidade, serão as mesmas que nos levarão daqui para frente? Os indicadores que até então balizam a qualidade educacional nos standares governamentais e não governamentais, continuarão a nos guiar para a educação que queremos?

Em meio a um mundo de incertezas a cooperação mostra-se caminho viável. Nela, as hélices educativas recuperam seu valor no conceito de educação para a vida. Ao recuperarmos as hélices, estamos nos referindo à educação em rede, colaborativa. Esta que integra escolas com governos, empresas, comunidades, enfim, todos os atores sociais. Não se forma para a vida sem considerar estes campos laboratoriais que fomentam competências urgentes e necessárias para a vida que queremos.

Outra certeza de que nos acompanha é a coabitação num mundo híbrido quanto ao uso de novas tecnologias educacionais. Sermos digitais fará, ou já faz parte de nossos processos de identificação, de reconhecimento, de existir em educação. Não temos possibilidade de regredir a um mundo analógico, a um mundo que funcionou por séculos pautado basicamente na presencialidade. Agora, habita em nós o imperativo híbrido que faz a vida ganhar fluxo. Portanto, o presente e o futuro já estão grávidos de novos métodos educativos em que imperam ferramentas digitais que mesclam presencialidade

e virtualidade. Cada vez mais, nossas experiências estarão carregadas dessa realidade.

Outra pergunta importante que continua a trabalhar em nós, neste mundo de metamorfoses, é pelo conceito de Educação de Qualidade nos tempos atuais? Que educação vem responder com maior assertividade as demandas da vida e do mercado de forma mais integral e integradora? Mesmo na fragilidade da resposta, temos indicadores que nos remetem à resolução de problemas reais, ao atendimento dos objetivos do desenvolvimento sustentável conforme (ONU, 2021), dentre outros.

Independentemente dos rumos e tendências educacionais do presente, não questionamos a necessidade do cultivo da Pedagogia do Cuidado de si e do outro. Este cuidado transcende o mero saber, o julgar, a estrita análise ou solução parcial de um problema ou situação existencial. Ele exige o cuidado com a vida em sua plenitude. Cuidado das pessoas, das diferentes manifestações de vida no planeta. Toda nossa partilha, vivências e experiências participam de nosso legado educacional. Não educamos para o imediato, nem para doarmos coisas, mas sim para ficarmos nas pessoas, com nossa acolhida, nossos valores, nossas formas de viver e conviver.

E o futuro da educação? Os desafios são muitos. As possibilidades também. Como La Salle reinventou a educação para que ela respondesse com fidelidade e criatividade aos problemas de sua época, somos convidados à mesma reinvenção. Ou seja, a educação da atualidade precisa se posicionar, com criatividade, inovação e empreendedorismo. Responder aos gargalos pessoais, sociais e institucionais para fidelizar-se é condição necessária e imprescindível para a mudança das pessoas que farão a mudança do mundo que temos para o mundo que queremos.

Creio que nosso futuro educacional está no equilíbrio do hibridismo, aliando novas tecnologias, inteligência artificial com inclusão humana, grande desafio para uma realidade tão desigual entre países pobres, em desenvolvimento e ricos. Pouco adiantará mergulharmos no mundo digital se não fizermos processo de educação e cultura da inclusão num contexto onde o acesso digital é brutalmente desigual e excludente.

Vivenciar o sonho de construirmos uma cidade educadora, onde todas as forças se unem para o bem-estar e qualidade de vida para todos é possível. Acreditemos: grandes coisas são possíveis quando na coletividade encontramos as melhores soluções para nossas dores pessoais, sociais e institucionais. Que a leitura das experiências registradas por educadores, nesta obra, ajude-nos a reinventar a educação no contexto do Pacto Global capitaneado pelo Papa Francisco (ORTIZ, 2020).

Prof. Dr. Paulo Fossatti
Reitor - Universidade La Salle

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. (1993). **La metafísica de la juventud**. Barcelona: Paidós.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Laudato Si' Do Santo Padre Francisco Sobre O Cuidado Da Casa Comum**. Vaticano, 2015. https://www.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si_po.pdf. Acesso em: 04 maio 2021.

FRANKL, Viktor Emil. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. Tradução Walter O. Schlupp & Carlos C. Aveline. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2008.

ONU. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Nações Unidas, 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 25 out. 2021.

ORTIZ, Juan Antonio Ojeda; GARCÍA, Manuel Jesús Ceballos; RAMOS, Beatriz Ramírez. **Luces para el Camino: Pacto Educativo Global**. União Européia: OIEC, 2020. Disponível em: <https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/08/LIBRO-PACTO-EDUCATIVO-GLOGAL-OIEC-1.pdf> Acesso em: 25 jul. 2021.

TALEB, Nassim Nicholas. **Antifrágil**. Tradução Eduardo Rieche. Rio de Janeiro: Best Business, 2015.


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO, EDUCADOR E EDUCANDO LASSALISTA: LEITURA A PARTIR DOS ESCRITOS DE SÃO JOÃO BATISTA DE LA SALLE

Roberto Carlos Ramos


William Mallmann

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207011>

CAPÍTULO 2..... 11

EDUCAÇÃO LASSALISTA: MOVIMENTOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES AO LONGO DOS SÉCULOS


Daniela Pelissari

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207012>

CAPÍTULO 3..... 17

EVOLUÇÃO DA COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR E DA IGREJA EM TEMPO DE PANDEMIA


Paulo Roque Gasparetto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207013>

CAPÍTULO 4..... 28

LA SALLE CARMO: HISTÓRIA, IDENTIDADE E LEGADO PARA A CIDADE DE CAXIAS DO SUL/RS


Alexandro Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207014>

CAPÍTULO 5..... 40

ASPECTOS ARQUITETÔNICOS DO COLÉGIO LA SALLE CARMO


Táisa Festugato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207015>

CAPÍTULO 6..... 49

UM COLÉGIO CATÓLICO PARA MENINOS EM CAXIAS DO SUL/RS: HISTÓRIA DO COLÉGIO DO CARMO (1908 – 1933)


Vanessa Lazzaron







 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207016>








CAPÍTULO 7..... 58

A REORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO COLÉGIO LA SALLE CARMO

Rosane Lucena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207017>

CAPÍTULO 8	66
INDICADORES DE QUALIDADE DE EDUCAÇÃO NO COLÉGIO LA SALLE CARMO	
Roberto Carlos Ramos	
Francine Abreu Guerra	
Wanderson Frigotto Fernandes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207018	
CAPÍTULO 9	78
IMPACTOS DOS PROJETOS EDUCACIONAIS DA UNESCO (PEA) NO LA SALLE CARMO	
Roberto Carlos Ramos	
Francine Abreu Guerra	
Wanderson Frigotto Fernandes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207019	
CAPÍTULO 10	90
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO COMO FERRAMENTA DA GESTÃO PEDAGÓGICA	
Adriana Steinmetz	
Giani Wiebbelling	
Liane Kolling	
Rosane Lucena	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070110	
CAPÍTULO 11	104
A GESTÃO DEMOCRÁTICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA: UM OLHAR A PARTIR DA EQUIPE DIRETIVA DO COLÉGIO LA SALLE CARMO	
Adriana Steinmetz	
Cristiane Spindler Feldens	
William Mallmann	
Roberto Carlos Ramos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070111	
CAPÍTULO 12	118
SOU LA SALLE CARMO: EXPERIÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO E MARKETING DE RELACIONAMENTO	
Tácia Stringhi	
William Mallmann	
Alexandro Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070112	
CAPÍTULO 13	130
A IMPORTÂNCIA DE ENSINAR A HABILIDADE ESCRITA NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA	
Paola Rossi Menegotto	
Samira Dall Agnol	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070113	

CAPÍTULO 14.....	146
A IMPORTÂNCIA DA SOCIOLINGÜÍSTICA PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Janis Moreira de Freitas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070114	
CAPÍTULO 15.....	156
AS FRAGILIDADES NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA ESCRITA	
Simone De Mozzi de Castilhos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070115	
CAPÍTULO 16.....	166
O TEATRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A PRÁTICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Michelle Michelon Sancigolo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070116	
CAPÍTULO 17.....	174
A PLASTICIDADE CEREBRAL E A APRENDIZAGEM	
Juliete Fernanda Facchin	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070117	
CAPÍTULO 18.....	185
A PAISAGEM SONORA COMO ELEMENTO AFETIVO NO AMBIENTE ESCOLAR	
Laura Cardozo Perozzo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070118	
CAPÍTULO 19.....	195
O SOM E O SENTIDO: A MÚSICA COMO FERRAMENTA PARA UMA EDUCAÇÃO MAIS SENSÍVEL E CRIATIVA NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19	
Miraci Jardim Alves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070119	
CAPÍTULO 20.....	202
AMOROSIDADE E DIALOGICIDADE NO CONVIVER: O PAPEL DA EMOÇÃO E DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Karlani Machado	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070120	
SOBRE OS ORGANIZADORES	205

CAPÍTULO 6

UM COLÉGIO CATÓLICO PARA MENINOS EM CAXIAS DO SUL/RS: HISTÓRIA DO COLÉGIO DO CARMO (1908 – 1933)

Data de aceite: 01/12/2021

Vanessa Lazzaron

Mestre em Educação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Especialista em Gestão Escolar. Especialista em Orientação Educacional. Coordenadora do Turno Integral no Colégio La Salle Carmo

“O Colégio do Carmo, na cidade de Caxias do Sul, pode-se apontar a especial relevância devido ao fato de ser a primeira escola confessional voltada ao público masculino, oferecendo o curso primário e a funcionar em regime de internato/externato atendendo inúmeros educandos.”

1 | INTRODUÇÃO

O artigo tem por objetivo discorrer sobre o contexto histórico de Caxias do Sul e o projeto de uma escola cristã, na época da fundação do Colégio do Carmo, considerando-se o período compreendido entre os anos de 1908 a 1933. A questão problema do presente artigo, intitulado como “Um colégio católico para meninos em Caxias do Sul/RS: história do Colégio do Carmo (1908 – 1933)”, consiste em identificar como foi a história de Caxias do Sul e a criação do projeto de um colégio católico para meninos até a fundação do Colégio do Carmo, considerando-

se o período de 1908 a 1933.

Para a concretização desse artigo, foram utilizadas as diversidades de fontes encontradas, as quais julgam serem bibliográficas, documentais, iconográficas, e impressos, o que possibilitou a apresentação do contexto histórico de Caxias do Sul e o projeto de um colégio católico para meninos, quando foi fundado o Colégio do Carmo, considerando-se o período compreendido entre os anos de 1908 a 1933.

Como esclarece Lombardi (2004), considerando-se que as fontes são testemunhos que possibilitam entender o mundo e a vida dos homens e todos os tipos de fontes que ajudem a entender o mundo dos homens e suas relações são válidos.

2 | A HISTÓRIA DE CAXIAS DO SUL E O PROJETO DE UM COLÉGIO CATÓLICO PARA MENINOS NO PERÍODO DE 1908 A 1933

Giron (2010) explica que Caxias do Sul, sob a concepção política, passou por várias formas de administração e também por diversas denominações, as modificações dos nomes estiveram relacionadas com as mudanças administrativas desde a sua colonização até a sua emancipação.

A primeira denominação surgiu nos primórdios da imigração italiana. No ano de 1875, Caxias apareceu nos documentos oficiais

como Fundos de Nova Palmira e a denominação devia-se a sua localização, ao sul das localidades de Nova Petrópolis, Picada Feliz e Nova Palmira, antigas colônias alemãs. Além disso, com a concentração inicial dos imigrantes recém-chegados à Colônia, na área que atualmente corresponde a Nova Milano, distrito do município de Farroupilha, Caxias ficou conhecida como Nova Milano ou Barracão (GARDELIN; COSTA, 1993).

No ano de 1877, a denominação oficial passou a ser Colônia Caxias, que coincidiu com a instalação da sede da Colônia, no núcleo correspondente a 5ª léguas, composta pelos Travessões Santa Tereza e Solferino, atualmente subscrevendo as regiões sul e centro da cidade de Caxias do Sul (MACHADO, 2001).

Giron (2010, p. 319) ressalta que: “o nome Caxias foi uma homenagem a Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias (1803-1880), principal militar brasileiro da guerra movida pelo Império no século XIX”. No ano de 1880, a Colônia de Caxias foi dividida em três diferentes sedes: Caxias, Nova Milano e Nova Trento, o povoado que abrigava a Diretoria da Colônia e a Comissão de Terras e Colonização passou a denominar-se Sede Dante ou Sede Principal. No dia 12 de abril de 1884, com a anexação da Colônia Caxias ao município de São Sebastião do Caí, como seu 5º Distrito, o nome mudou para Freguesia de Santa Tereza de Caxias. Assim, Caxias, naquela época, desligou-se da Paróquia de São João do Hortêncio de Feliz (MACHADO, 2001).

Ainda no ano de 1884, foi criada a primeira paróquia de Caxias do Sul, denominada Paróquia de Santa Teresa de Caxias. Em 20 de junho de 1890, por ato do governo estadual, o então Distrito de São Sebastião do Caí foi emancipado, isto é, tornou-se município e passou a denominar-se Vila de Santa Tereza de Caxias. Naquele mesmo ano, em 06 de novembro, tornou-se Comarca Judicial. Assim sendo, o Termo de Santa Tereza de Caxias ficaria, então, dividido em três distritos: a sede na Vila de Santa Tereza de Caxias, o Distrito de Nova Trento e o de Nova Milano e, em 1895, as linhas do telégrafo cruzavam a Vila de Caxias, retirando-a de seu isolamento (MACHADO, 2001).

Alguns anos depois da criação da Paróquia de Santa Teresa de Caxias e do tumultuado momento político na época, foi inaugurada a primeira rede telefônica no ano de 1906. No ano de 1904 foram iniciadas as obras de construção das ferrovias e a previsão para a conclusão da estrada era de três anos, mas muitas foram as dificuldades e os entraves sofridos durante a construção que só foi inaugurada em 1º de junho de 1910.

Desse modo, como explica Machado (2001) o crescimento econômico da cidade, impulsionado pela agricultura, refletiu de forma significativa na zona urbana onde o comércio assumiu a função de exportador dos produtos coloniais e importador de produtos provenientes de fora, passando a liderar a economia local, o que elevou a quantidade de casas comerciais. Além da evolução dos estabelecimentos comerciais, houve aumento da quantidade de indústrias, de manufaturas, de artesanatos e de estabelecimentos prestadores de serviços.

No ano de 1913, a iluminação elétrica foi implantada em Caxias, nas casas e ruas,

oferecendo à cidade a energia que passou a movimentar o progresso. Outra modificação na denominação da cidade foi realizada por intermédio do Decreto nº 720, de 29 de dezembro de 1944 que, além de fixar nova divisão territorial, acrescentou ao nome da cidade um elemento indicador de sua posição geográfica, passando a ser denominada de Caxias do Sul (MACHADO, 2001).

Remontando mais um pouco da história de Caxias do Sul, Barea (1995) esclarece que Caxias, como toda a região colonial, recebeu a visita dos seguintes prelados (bispos) diocesanos: Dom Cláudio José Gonçalves Ponde de Leão em 1892, 1900, 1905 e 1910, Dom João Pimenta em 1911 e Dom João Becker em 1914, 1918 e 1924.

No ano de 1925, Caxias do Sul comemorou o 50º aniversário da imigração e colonização italiana na região, fazendo parte dos festejos a inauguração do Parque Cinquentenário, que ocupou uma área arborizada, a pouco mais de 200 metros da pequena Capela de São Pelegrino. Ainda no ano de 1925, ocorreu a Exposição Municipal Agrícola-Industrial e Artística que tinha como finalidade verificar a modernização tecnológica das indústrias locais por meio da presença de equipamentos novos e importados da Europa, principalmente da Itália, o que possibilitou enfrentar a concorrência com São Paulo. Nesse período, a competição nacional e a disponibilidade de mão-de-obra abundante e barata complementou o ciclo produtivo (MACHADO, 2001).

Nos anos de 1930, com a ampliação das atividades empresariais, a economia caxiense já se apresentava integrada com a economia nacional e as administrações municipais do período, amparadas pela Associação dos Comerciantes, atendiam as necessidades básicas relacionadas ao abastecimento de energia elétrica, água e saneamento, abertura de ruas, ampliação dos transportes e outros, voltados principalmente para os interesses do empresariado, no intuito de garantir o bom desempenho das atividades dos diversos setores da produção e da comercialização (MACHADO, 2001).

Por sua vez, as exposições e as feiras, que eram de iniciativa da Intendência, passaram a ser assumidas pelas lideranças empresariais, promovendo um perfil de festa, que deu origem à Festa da Uva, pois a uva e o vinho eram os produtos principais da atividade econômica na década de 1930, ou seja, a produção agrícola da uva e as exportações do vinho (MACHADO, 2001).

Considerando-se o período histórico de Caxias do Sul descrito, complementa-se com a forma de escolarização desenvolvida nesse período na referida cidade, em que segundo Luchese (2012, p. 278) “Na medida em que a escola se institucionaliza e passa a ser controlada pelo Estado e pela Igreja (no caso das escolas confessionais), vai, lentamente, impondo seu tempo e seu ritmo”.

Os primeiros anos de colonização das escolas eram caracterizados pela separação por sexos nas instituições de ensino e, conforme esclarece Luchese (2012), “[...] às escolas confessionais foram as que mantiveram maior exclusividade no atendimento de meninos ou meninas”.

Desse modo, na cidade de Caxias do Sul, como explica Grazziotin (2010) por intermédio da Paróquia Santa Tereza, surgiram as Escolas Paroquiais e por meio das congregações religiosas foram criados os colégios de ensino. No ano de 1901, foi fundado o Colégio São José, direcionado às meninas e às moças, administrado pela Congregação das Irmãs de São José de Chambéry-Moutiers, de origem francesa. Por sua vez, para os meninos e os moços, o Instituto das Escolas Cristãs dos Irmãos Lassalistas, também de origem francesa, fundaram o Colégio do Carmo, no ano de 1908, que é o que trata o próximo capítulo.

3 I COLÉGIO DO CARMO: HISTÓRIA NO PERÍODO 1908 A 1933

Para apresentar a história do Colégio do Carmo, em Caxias do Sul, considerando-se o período de 1908 a 1933, foi consultada a obra de Irmão Inácio, publicada em 1988, intitulada *Crônicas do Carmo: 80 anos – 1908-1988* e a Dissertação de Mestrado em Educação, publicada em 2010, desenvolvida por Roque Maria Bochese Grazziotin, com o título de “Pressupostos da Prática Educativa na Diocese de Caxias do Sul – 1934 a 1952”. Além disso, foram utilizados documentos e fotos cedidos pelo Colégio do Carmo.

Nesse sentido, como indica Irmão Bonifácio (1988), a história do Colégio do Carmo inicia no dia 28 de janeiro de 1908 com a chegada de seis Irmãos Lassalistas de origem francesa na cidade de Caxias do Sul, que foram chefiados pelo Irmão Anastácio Pascal.

Os seis Irmãos Lassalistas instalaram-se em uma residência situada na área central de Caxias do Sul – que foi alugada, sendo que o proprietário, o Sr. Francisco Balen, exigiu que seus filhos tivessem acesso ao ensino – lá os Irmãos Lassalistas iniciaram as aulas, mais precisamente em 04 de fevereiro de 1908 com trinta alunos no primeiro dia de aula, número que se elevou a 124 no decurso do ano e concluiu o período com 97 alunos (IRMÃO BONIFÁCIO, 1988).

Irmão Bonifácio (1988, p. 31) complementa afirmando que “aqueles alunos comprimiam-se em três salas pequenas e escuras, durante as lições e num quintal ou na rua fronteiriça, nos minutos de recreio”. O autor explica ainda que “para uma centena de garotos xucros foi dureza ficar, em dois turnos, sentados em classes que não divergiam muito de instrumentos de tortura”.

Como esclarece Grazziotin (2010), o Irmão Anastácio era francês e já havia trabalhado por vários anos na Itália e dominava a língua italiana e por isso foi designado a coordenar a vinda dos Irmãos Lassalistas para a cidade de Caxias do Sul. Tal situação ocorreu motivada pelo esforço do vigário da Paróquia de Santa Teresa que já havia conseguido anos antes a vinda das Irmãs de São José para iniciar um colégio católico feminino.

O vigário da Paróquia de Santa Teresa era o Padre Carmine Fasulo, que tinha origem italiana e conhecia as obras dos Irmãos Lassalistas da Itália, em função disso, solicitou a presença desses Irmãos para ensinar a religião a seus paroquianos, na quase

totalidade eram moços católicos (IRMÃO BONIFÁCIO, 1988).

Compagnoni (1980) esclarece que para homenagear o padre Cármine Fásulo, a escola ganhou a denominação de Colégio Nossa Senhora do Carmo, mais tradicionalmente conhecido, na cidade de Caxias do Sul, como Colégio do Carmo. Por sua vez, a classe social média era formada por comerciantes, artesãos e donos de indústrias incipientes. Naquela época, necessitavam oferecer estudos para os filhos para que estes pudessem auxiliar nos negócios da família, assim, aprendiam os rudimentos de leitura e de cálculo, para depois parar de estudar e trabalhar nos negócios da família (IRMÃO BONIFÁCIO, 1988).

Conforme acrescenta Grazziotin (2010, p. 75), “em 1910, a casa já não comportava o enorme número de alunos que queriam matricular-se”. Desse modo, no ano de 1910, foi alugado um casarão de madeira, nos fundos da atual Catedral de Caxias do Sul e as aulas tiveram início em 15 de outubro de 1911.

Irmão Bonifácio (1988) explica que o casarão era amplo e constava de dois pisos, um dos quais mais se assemelhava a um porão. As reformas e as adaptações ocorreram por conta dos Irmãos Lassalistas, embora o Colégio do Carmo fosse considerado paroquial. A situação de inquilinato perdurou por 16 anos e devido à proximidade com a Catedral, ocorreram vários atritos com o vigário e os ‘fábriqueteiros’ apressaram a transferência do Colégio para outro local.

No ano de 1911, o Irmão Anastácio Pascal, primeiro diretor do Colégio do Carmo, foi substituído na direção pelo Irmão Bretoin Joseph. No mesmo ano, o amigo e protetor da obra lassalista, o Padre Carmine Fasulo, foi transferido para outra paróquia e em reconhecimento a ele o Colégio dos Irmãos Lassalistas recebeu o nome de Nossa Senhora do Carmo e seu substituto foi o padre João Meneguzzi que governou a Paróquia de Santa Teresa durante trinta e cinco anos.

O Colégio do Carmo funcionou até o ano de 1913 como uma escola primária e, neste mesmo ano, foi iniciado um curso noturno para adultos que impulsionou a Escola Técnica de Comércio sob a orientação do clero, dos Irmãos Lassalistas e de alguns membros do Clube Literário Recreio Dante. No mesmo ano, o Irmão Júlio assumiu a direção, na qual ficou até o ano de 1918.

No ano de 1914, vários alunos expressaram o desejo de seguir a vida religiosa, resultando em uma primeira tentativa de promoção vocacional e para suprir essa demanda um dos andares do Colégio foi adaptado para hospedar esses candidatos. Irmão Bonifácio (1988, p. 13) acrescenta que “Em 1914, a Congregação Mariana iniciou suas atividades”.

No dia 20 de fevereiro de 1915 faleceu um dos pioneiros, o Irmão Xavier Domingos, que foi enterrado no cemitério municipal. No mesmo ano, no mês de maio, os Irmãos Lassalistas realizaram tentativas infrutíferas de adquirirem o imóvel e o terreno adjacente pertencente à Paróquia, ficando na contingência de permanecer no mesmo local, pagando aluguel e suportando todos os incômodos e as limitações que a proximidade a uma Catedral

poderia acarretar para uma instituição de ensino. Ainda no ano de 1915, surgiram sérios desentendimentos entre o Colégio e a Paróquia devido às divergências quanto ao aluguel pago pelo velho casarão.

Como esclarece o Irmão Bonifácio (1988, p. 12) “Às tentativas de adquirir o prédio seguiu-se a resposta categórica do então vigário, Padre João Meneguzzi: ‘Vocês tomaram o caminho errado! Os fabriheiros nunca hão de concordar. Creio que é inútil insistir’”.

Cabe salientar que no ano de 1915, a promoção vocacional estava em bom andamento, sendo que ainda em 1914, o Irmão Bretoin Joseph iniciou um juvenato, porém não se concretizou e o Irmão Assistente Petrônio, em 28 de julho de 1914, havia recomendado a aquisição de um terreno amplo para a construção de um internato e de um juvenato.

No ano de 1916, o andar térreo do Colégio foi adaptado para as instalações do salão e da sede da Associação de Ex-Alunos. No ano seguinte, foi iniciado um curso comercial e foi criado o primeiro batalhão escolar, composto por cem soldados e oficiais que desfilaram no dia 07 de setembro.

Em 1918, o diretor do Colégio do Carmo era o Irmão Inocência Vital e nesse mesmo ano, a violenta epidemia de gripe provocou um recesso escolar e não foram realizadas as provas finais, a média dos trabalhos escolares do ano serviu de critério para a promoção dos alunos.

No ano de 1922, o vigário da Paróquia determinou que a área do Colégio fosse desocupada e que, para tal, os Irmãos Lassalistas construíssem um grande Colégio em outro local. Ainda em 1922, foi iniciado um curso noturno para rapazes que trabalhavam na indústria e no comércio e no mesmo ano, mais precisamente em 04 de junho, faleceu o Irmão Anastácio Pascal, fundador do Colégio do Carmo e o Irmão Fulberto Vicente assumiu a direção do Colégio.

Em 1924, o dinâmico e saudoso Irmão Maurício assumiu a direção do Colégio do Carmo e, de início, tratou de levar adiante a ideia do projeto de construção de um Colégio novo e amplo.

No ano de 1925, o professor Vico Tompson conseguiu separar do Colégio a Congregação Mariana e transferi-la para a Paróquia e no mês de outubro do mesmo ano foi adquirido um terreno, onde se localiza nos dias atuais o pátio e a ala central do Colégio do Carmo. No dia 23 de setembro daquele ano, foi autorizada a construção do novo Colégio.

No dia 28 de fevereiro de 1927, dez alunos pertencentes ao Colégio do Carmo conseguiram ingressar no Seminário de São Leopoldo. No dia 15 de março do mesmo ano, dois Irmãos lassalistas, atendendo ao pedido do Padre João Meneguzzi (vigário da Paróquia) e do Padre Edmundo Rambo (Padre jesuíta), fundaram a escola São João Batista de La Salle, situada à Rua Coronel Flores com a Avenida Júlio de Castilhos, era uma das várias escolas paroquiais que os dois sacerdotes haviam fundado em Caxias do Sul, porém elas foram de pouca duração. Ainda no mesmo ano, o Colégio do Carmo contraiu um

empréstimo de 100.000\$000 (cem conto de réis) para a destinação da construção de suas novas instalações.

No ano de 1928, foi iniciada a construção e ocupação, mesmo que não tivesse sido concluída a obra em sua totalidade. No dia 18 de maio do mesmo ano, recebeu a bênção de Dom João Becker que era o arcebispo de Porto Alegre e, em 1929, iniciou-se o pensionato que funcionou durante o período de trinta anos e, a pedido da Intendência Municipal, os Irmãos Lassalistas aceitaram a direção de um Patronato Agrícola, localizado no atual bairro Cinquentenário de Caxias do Sul (no prédio velho da Associação de Pais e Amigos Excepcionais (APAE) em que os alunos eram pobres e alguns eram considerados delinquentes.

Desse modo, os Irmãos Lassalistas tomaram conta do Patronato. Em 1929, com muito entusiasmo, e para lá se dirigiam diariamente, andando em charretes abertas, mesmo nos piores dias de chuva e inverno. Porém, infelizmente poucos meses lá ficaram, pois, sendo obra do governo, os Irmãos Lassalistas não tinham total liberdade de ação. Em função disso, o senhor Adolfo Pena, que era advogado na época, resolveu interferir na direção e desenvolveu uma campanha difamatória contra os Irmãos Lassalistas em um Jornal da Capital, em resposta, a obra foi devolvida à Prefeitura local.

Ainda no ano de 1929, foi acertado com a Prefeitura Municipal de Caxias do Sul que o Colégio do Carmo faria o possível para obter a oficialização do curso secundário e que o nome passaria a ser 'Gymnasio Municipal Nossa Senhora do Carmo'. Em troca, o governo municipal concederia a isenção de impostos e forneceria gratuitamente a água. O Colégio do Carmo cumpriu integralmente com o trato feito, porém o mesmo não ocorreu com o outro contratante.

No ano de 1932, sob a direção do Irmão Fidel, foi obtida a equiparação dos cursos e, no final desse mesmo ano, houve a solene colação de grau da primeira turma de formandos (bacharelandos).

Compagnoni (1980) esclarece que no ano de 1932, o Colégio do Carmo foi equiparado ao Ginásio, com um curso secundário completo de cinco anos e quando completou vinte e cinco anos de funcionamento, em 1933, o Colégio passou a funcionar com o nome de Gynásio Municipal Nossa Senhora do Carmo.

Desse modo, em 1933, foram comemorados os vinte e cinco anos de fundação do Colégio do Carmo e foi instituído o 'tiro de guerra' para os alunos de quinze anos, em substituição ao serviço militar no quartel. Ainda em 1933, foi fundado pelos ex-alunos a Conferência de São Vicente de Paulo, a qual se ampliou e desdobrou em três outras conferências: Burgo, São Pelegrino e Curtume. No mesmo ano, a Associação dos Antigos Alunos encaminhou à polícia o pedido de fundar um grupo de voluntários para controlar os numerosos menores abandonados que perambulavam pelas ruas da cidade de Caxias do Sul, causando problemas e a iniciativa deu origem a uma polícia de costumes, mas teve pouca duração.

Como se verifica, o Colégio do Carmo apresenta uma história singular, iniciada em 1908, com a chegada a Caxias do Sul dos Irmãos Lassalistas, os quais tiveram algumas dificuldades para iniciar um colégio católico para meninos no município, mas que aos poucos conseguiram disseminar a importância da fundação do Colégio do Carmo para Caxias do Sul.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto histórico, Caxias do Sul passou por várias formas de administração política e foi submetida à criação de várias denominações e tais mudanças estiveram atreladas às modificações administrativas e políticas, considerando-se desde a época da colonização até a sua emancipação propriamente dita.

Por sua vez, verificou-se que a institucionalização da escola em Caxias do Sul passou pelo controle do Estado e pela Igreja (escolas confessionais) e foi com a criação da Paróquia de Santa Tereza que surgiram as Escolas Paroquiais e pelas congregações religiosas foram fundados os colégios de ensino, como foi o caso do Colégio São José, para meninas e moças em 1901 e o Colégio do Carmo fundado em 1908 para meninos e moços.

Em relação à presença do Colégio do Carmo, na cidade de Caxias do Sul, pode-se apontar a especial relevância devido ao fato de ser a primeira escola confessional voltada ao público masculino, oferecendo o curso primário e a funcionar em regime de internato/externato atendendo inúmeros educandos da época em estudo, o que permitiu à pesquisadora a compreensão do processo histórico-educacional para a Região.

Convém destacar que o desenvolvimento do estudo foi motivado devido à percepção de não existirem trabalhos específicos da história do Colégio do Carmo, para o espaço-temporal de 1908 a 1933, e por se constituir em uma pesquisa historiográfica inédita, fundada em um processo de pesquisa composto por uma riqueza de fontes disponíveis para a continuidade do estudo.

Por fim, as questões que envolvem a educação, oferecem diversos trabalhos realizados no campo da história da educação, mas ao mesmo tempo ainda existem lacunas para o entendimento dos processos educativos, o que remete ao desenvolvimento de estudos futuros sobre o tema.

REFERÊNCIAS

BAREA, Dom José. **A Vida Espiritual nas Colônias Italianas do Estado do Rio Grande do Sul (1925)**. Tradução e introdução de Mário Gardelin e Rovílio Costa. Porto Alegre: EST, 1995.

COMPAGNONI, Ivo Carlos. **História dos Irmãos Lassalistas no Brasil**. Canoas: La Salle, 1980.
GARDELIN, Mário; COSTA, Rovílio. **Colônia Caxias: origens**. Porto Alegre: Est, 1993.

GIRON, Loraine Slomp. **Caxias Centenária**. In: GIRON, Loraine Slomp;

GRAZZIOTIN, Roque M. B. **Pressupostos da Prática Educativa na Diocese de Caxias do Sul – 1934 a 1952**. 2010. 128f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós Graduação em Educação, Caxias do Sul, 2010. Disponível em: Acesso em: 06 nov. 2012.

IRMÃO BONIFÁCIO. **Crônicas do Carmo: 80 anos – 1908-1988**. Caxias do Sul: De Zorzi Indústria Gráfica, 1988. LOMBARDI, José Claudinei;

LUCHESE, Terciane Ângela. **Entrelaçando Tempos de Infância e Escolarização: a relação entre idade e frequência nas escolas da Região Colonial Italiana do RS de 1875 a 1930**. Revista Educação. Porto Alegre, v. 35, n. 2, p. 277-284, maio/ago. 2012. Disponível em: . Acesso em: 02 ago. 2013.

MACHADO, Maria Abel. **Construindo uma Cidade: história de Caxias do Sul – 1875/1950**. Caxias do Sul: Maneco, 2001.

NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. **Fontes, História e Historiografia da Educação**. Campinas: Associados, 2004.

NASCIMENTO, Roberto Revelino Fogaça do. (organizadores). **Caxias Centenária**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2010.

A **Educação Lassalista: Saberes da prática educativa**, remete aos escritos de São João Batista de La Salle, fundador da obra Lassalista, em Reims, na França, no ano de 1679, e assim hoje, com todos os educadores do Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS, que no seu rico passado de 113 anos de história, são desafiados a aprimorar as práticas educativas e os fundamentos metodológicos, visando à construção do conhecimento e à formação humana e cristã de crianças e jovens.

Os saberes da prática educativa, expressos em cada artigo, são ótimos ingredientes que, combinados, produzirão novos conhecimentos e inspirarão à dinâmica escolar, a Missão Educativa Lassalista e a educação de qualidade.

A **Educação Lassalista: Saberes da prática educativa**, remete aos escritos de São João Batista de La Salle, fundador da obra Lassalista, em Reims, na França, no ano de 1679, e assim hoje, com todos os educadores do Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS, que no seu rico passado de 113 anos de história, são desafiados a aprimorar as práticas educativas e os fundamentos metodológicos, visando à construção do conhecimento e à formação humana e cristã de crianças e jovens.

Os saberes da prática educativa, expressos em cada artigo, são ótimos ingredientes que, combinados, produzirão novos conhecimentos e inspirarão à dinâmica escolar, a Missão Educativa Lassalista e a educação de qualidade.